

## **SERRA DO CALDEIRÃO**

Código: PT051

Alentejo: Ourique e Almodôvar (Beja); Algarve: São Brás de Alportel, Silves, Loulé e Tavira (Faro)

Coordenadas geográficas: 37°19'N 08°02'W

Área: 70.445 ha

Altitudes: 123-577 m

### **Critérios**

B2 (*Hieraaetus fasciatus*)

C6 (*Hieraaetus fasciatus*, *Circaetus gallicus*, *Bubo bubo*, *Coracias garrulus*, *Galerida theklae*)

### **Descrição do sítio**

A Serra do Caldeirão constitui um extenso maço montanhoso de formas suaves e arredondadas de xisto-grauvácico, onde nascem diversos cursos de água do Barlavento e Sotavento Algarvio, bem como do Baixo Alentejo. Extensos sobreirais cobrem este sítio, que apresenta nos enclaves mais preservados e húmidos (umbrias) matagais arborescentes complexos e evoluídos, com medronhais e urzais, e nas encostas mais soalheiras matos de tipologia diversa mas mais simplificados, com predominância de estevais. Nas umbrias mais bem preservadas ocorrem bosques e pré-bosques de sobreiro, acompanhados de carvalho-cerquinho. Nas áreas com relevo mais suave existe ocupação humana, mais reduzida desde os anos 1960, à qual surgem associadas pequenas manchas agrícolas, essencialmente de subsistência, localizadas sobretudo nos extremos orientais e ocidentais. Este sítio é atravessado pela Ribeira de Odelouca, cujo vale faz aqui a fronteira entre a região algarvia e alentejana, apresentando ocupação humana linear concentrada em pequenos aglomerados ou habitações dispersas ao longo da várzea fluvial.

Habitats: Florestas e Matas (floresta mista, floresta com espécies de folha persistente); Matos (matos, matos esclerófilos), Zonas Húmidas (cursos de água, vegetação ribeirinha), Zonas Artificiais (terra arada)

Uso do solo: Agricultura, Silvicultura, Caça, Turismo/recreio, Conservação da Natureza e investigação, Outros.

### **Importância ornitológica**

As extensas áreas de sobreiral bem preservados, com subcoberto em diferentes estados de desenvolvimento com baixa intervenção humana recente, são essenciais à estabilidade reprodutora que se verifica nos casais de Águia-perdigueira e, conseqüentemente, à manutenção da população do sudoeste serrano desta espécie. Estes habitats são também propícios à ocorrência de Águia-cobreira, que apresenta um núcleo representativo neste extremo da serra algarvia (complementar ao que ocorre nas serras do barlavento – Monchique e Espinhaço de Cão), embora não seja possível quantificá-lo com precisão. É de destacar também a presença de Bufo-real, que nidifica nas encostas com matagais mais densos ou nos afloramentos rochosos ao longo dos cursos de água.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ciconia ciconia</i> Cegonha-branca	R	2001	Frequente		-	C6
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	6	8	A	B2, C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	Frequente		-	C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2000	27	30	A	C6
<i>Coracias garrulus</i> Rolieiro	N	2001	Raro		-	C6
<i>Galerida theklae</i> Cotovia-escura	R	2001	Comum		-	C6
<i>Lullula arborea</i> Cotovia-dos-bosques	R	2001	Comum		-	C6

### **Protecção legal**

Nacional: SIC proposta Caldeirão (PTCON0057; Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2000 de 5 de Junho; 47.286 ha totalmente incluídos na IBA); SIC proposta Barrocal (PTCON0049);

Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2000 de 5 de Junho; 20.864 ha, totalmente incluídos na IBA).

Internacional: candidatura SIC Caldeirão e SIC Barrocal.

### **Conservação**

Não existe nenhuma proposta de plano de gestão específico ou de ordenamento vocacionado para a conservação da natureza nas áreas propostas para a Rede Natura 2000. A redução da ocupação humana, que ocorreu a partir da década de 1960 e possibilitou a renaturalização das áreas serranas que tinham sido intensamente intervencionadas durante a Campanha do Trigo no início do século XX, associada à diminuição da perseguição humana directa (mortalidade de indivíduos), contribuiu para a estabilidade populacional actual da Águia-perdigueira neste sítio. Contudo, as alterações verificadas na ocupação do solo, que passou de predominantemente agrícola para quase exclusivamente florestal, estão a ser acompanhadas de uma maior perturbação nos territórios reprodutores, efectuada durante os períodos de maior sensibilidade, que condiciona o sucesso reprodutor destes casais. As práticas florestais estão essencialmente vocacionadas para a produção de madeira ou de cortiça, verificando-se uma maior intervenção mecânica nas limpezas de mato para remoção do subcoberto de uma forma não selectiva. É necessário promover um acompanhamento da actividade florestal e cinegética, sobretudo nas áreas e períodos mais críticos, delimitando zonas de refúgio nas áreas de maior sensibilidade, suspendendo as actividades florestais durante as épocas de acasalamento e reprodução e condicionar a abertura de novos acessos permanentes nas encostas e barrancos próximos dos locais de nidificação (excepto os essenciais para a prevenção de incêndios).

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (U), Florestação (B), Queimadas e incêndios (A), Desflorestação (comercial) (A), Perturbação (B), Gestão Silvícola intensiva (A), Exploração não sustentável (U), Construção de barragens (A).

### **Bibliografia**

Rufino (1989), Palma (1993, 1994, 1995), Pais (1996), Real *et al.* (1997), Silva (1999), Inácio *et al.* (1999), Palma *et al.* (1999a, b, 2001), Pais *et al.* (2000), Praxis (2001), Lourenço *et al.* (2002)